

GEORGE HEINRICH VON LANGSDORFF

NATURAL de Wollstein (Hessen), não faltaram a LANGSDORFF condições propícias à cultura intelectual, que iria aplicar especialmente no exame de assuntos brasileiros. Nascido a 18 de abril de 1772, frequentou a universidade de Goetting, onde se doutorou.

Convidado para médico do príncipe CRISTIANO DE WALDECK, de boa mente acomodou-o em sua viagem a Portugal, por volta de 1797.

Conheceu a metrópole peninsular, onde estanciou até 1803, e mais ainda, as atraentes oportunidades científicas oferecidas por suas colônias para quem se dedicasse a estudar-lhes as peculiaridades.

Quando o governo russo organizou a expedição, dirigida por ADAM JOHANN VON KRUSENSTEIN, que dispunha das naus "Neva" e "Nadiejeda", para velejar em cruzeiro de circunnavegação, alongada de 1803 a 1806, coube a LANGSDORFF completar-lhe o relatório, em dois volumes, que trataram especialmente de botânica.

Com TILESUS palmilhou, de passagem, de dezembro de 1803 a fevereiro de 1804, terras catarinenses, à cata de espécimes para suas coleções, tão diferentes da flora e fauna a que se achavam acostumados.

Do conhecimento então adquirido valeu-se, mais tarde, para tornar ao Brasil, em 1813, com as credenciais de cônsul da Rússia.

E publicou, então, o primeiro guia para imigrantes, em alemão, informou H. VON IHERING.

Jamais desprezaria, porém, as excursões investigadoras, para as quais possuía pronunciada vocação.

E quando AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE, conduzido pelo embaixador da França, duque DE LUXEMBURGO, terminou, a 1º de junho de 1816, a travessia do Atlântico, iniciada em Brest, dois meses antes, com o fim de estudar a flora do Brasil, não tardou a conhecer o singular representante do czar ALEXANDRE I.

Não pretendia o viajante estanciar na capital do Império e menos ainda em alguma cidade de segunda ordem. Ansiava por devassar as florestas vírgens, as paragens ainda desconhecidas aos naturalistas.

Depois de reconhecimentos pelos arredores, empreendeu jornada mais longa e vantajosa, que descreveria no primeiro livro da série magnífica, ao qual deu o título de Voyage dans l'intérieur du Brésil Première Partie — Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Gerais.

A 7 de dezembro de 1816, deixou o centro urbano, para atender ao convite de ANTÔNIO ILDEFONSO GOMES, que se empenhava em hospedá-lo na fazenda paterna, em Itajuru.

À comitiva agregou-se o cônsul, especialmente licenciado para se ausentar do Rio. Dêle diria, com transbordante simpatia:

"Na companhia do Sr. LANGSDORFF, o homem mais ativo e infatigável que encontrei na minha vida, aprendi a viajar, sem perder um só momento, a me condenar a tôdas as privações, e a sofrer com alegria qualquer espécie de incomodidades".

Sem suspeitar que estivesse por ventura revelando sintomas de agitação, que, progredindo, iria abismar-se na demência, arrolou episódios que se repetiam diariamente.

Madrugavam nos preparativos. Após apressada refeição matutina, retomavam a marcha.

"A partida era o momento crítico.

Meu companheiro de viagem ia, vinha, agitava-se, chamava êste, repreendia aquêle, comia, escrevia o seu diário, arrumava as borboletas e tratava de tudo ao mesmo tempo.

Todo seu corpo estava em movimento; a cabeça e os braços, que arremessava para a frente, pareciam censurar a lentidão do resto dos membros; suas palavras se precipitavam; a respiração era entrecortada; ficava ofegante como depois de uma corrida".

"Por minha parte, acrescentou, tratava de apressar-me quanto possível, temendo fazer-me esperar, e muitas vezes estava mais fatigado no momento da partida do que quando chegávamos à tarde. Apesar de todos os esforços quase nunca nos podíamos pôr a caminho antes de sete ou oito horas".

Apesar de nem sempre dissimular, em viagem, a sua inquietação, acomodou-se LANGSDORFF na fazenda de Mandioca, no sopé da serra, para onde conseguiu levar os naturalistas MARTIUS e SPIX recém-chegados ao Rio de Janeiro.

A expensas do rei MAXIMILIANO JOSÉ, da Baviera, e indicados pela sua Academia de Ciências, embarcaram na fragata "Áustria", da qual saltaram em Guanabara a 15 de julho de 1817.

Decorrido breve período, de jornadas pelos arredores, sulcaram a baía em falua, que zarpou pelo meio dia, com a vela enfundada pela aragem.

Antes que terminassem a travessia, cessou o vento, substituído pelos remos, manejados por tripulantes negros, que não conseguiram imprimir velocidade à bojuda embarcação.

Roncoiramente progrediu à noite, por maneira que somente ao clarear da madrugada embocou pelo Inhomirim, roteado até o porto da Estrêla, na confluência do Saracuruna.

Era a vigília imprevista, o primeiro contratempo, que o "bom humor sempre constante do companheiro" amenizou sobremaneira.

Recordaram os naturalistas o episódio, em sua narrativa de viagem

"A noite passou depressa, com as descrições de nossos passeios durante a estada em Mandioca e pela extática glorificação com que prorrompeu o nosso amigo, quando se referiu ao isolamento, cheio de paz, da sua propriedade e à pujança e beleza da natureza ali".

Outros visitantes de alto coturno conheceram a fazenda acolhedora, onde LANGSDORFF se refugiava, esperando em aumentar-lhe a produção agrícola, por meio da aplicação do arado

Todavia, não permaneceu longamente fora de seus pendores para as ciências naturais, que o levaram de novo à Europa

Em 1823 participou dos trabalhos de exploração dos montes Urais, e no biênio seguinte, aceitou a incumbência, que lhe confiou ALEXANDRE I, de perulstrar a hinterlândia brasileira, para a qual delineou vasto programa de pesquisas geográficas.

Ao dar início à magna missão, convidou o astrônomo RUBZOFF, o botânico L. RIEDEL, o zoólogo CHRISTIANO HASSE, além do pintor RUGENDAS, mais tarde substituído por A. TAUNAY, e o desenhista A. FLORENCE.

A sumaca "Aurora" acolheu-os em seu bôjo a 3 de setembro de 1825, para os deixar em Santos, donde escalaram o planalto, vinte dias depois

Escolhida a via fluvial freqüentada pelos viajantes setecentistas, mas então suplantada pelo caminho terrestre, através de Goiás, já se achavam em Pôrto Feliz, opulento de tradições bandeirantes, a 7 de dezembro, mobilizados para as aventuras sertanejas.

Em vez de partir, todavia, LANGSDORFF regressou ao Rio de Janeiro, a pretexto de chamado urgente, deixando RIEDEL incumbido da chefia da comissão, que se destacou de HASSE

Quando reapareceu, volvidos cinco meses, tomou a seu cargo as funções atribuídas ao zoólogo renunciante, e decidiu embarcar a 22 de junho. O episódio da partida mal agouraria dos resultados da expedição

"Acompanhado até o pôrto pela melhor gente da localidade e esperado, à margem do Tietê, pelo vigário, que abençoou, todo paramentado, a expedição embarcada em 3 batelões e canoas, teimou em levar consigo ostensivamente uma moça alemã, de costumes mais que levianos, fazendo-a embarcar antes de todos num escaler em que flutuava à popa a bandeira imperial da Rússia"

"Geral foi a reprovação, A. TAUNAY com seus ímpetos ativos e arrebatados, tornou-se veemente intérprete do desgosto e das reclamações dos seus companheiros"

Começava sob maus auspícios a peregrinação, que tanto prometera de início, pela escolha de colaboradores idôneos

Não obstante, foram sulcados o Tietê e o Paraná, ao som das águas, e o Pardo, de arrepio

Em outubro, percorreram o varadouro de Camapuã, pelo qual se ligam tributários deste rio e do Taquari, navegado, águas abaixo, na primeira quinzena de dezembro, até desembocar no Paraguai

Com sete meses e meio de viagem, saltaram no pôrto de Cuiabá, a 30 de janeiro de 1827, quando já penetrara a desavença no seio da Comissão

RIEDEL e TAUNAY seguiram para Vila Bela, onde este pereceu, afogado, ao atravessar o Guaporé, em ocasião de tormenta

LANGSDORFF, RUBZOFF e FLORENCE tomaram o rumo de Diamantino, onde o mal do primeiro "assumiu proporções assustadoras, pelo excesso a que se entregava então sem mais reservas nem cautela", registou RODOLFO GARCIA, em "Explorações Científicas"

Sulcaram o Arinos, em uma de cujas praias ocorreu o burlesco episódio, em que o chefe se trajou de grande gala para maravilhar os apiacás, e perdeu o fardão, cedido a uma índia, que se afastou em súbita corrida, para não mais regressar

Destituído do seu vistoso uniforme, não lhe tardou maior perda, quando a razão lhe entrou em colapso, que os fatos anteriores prenunciavam

Os companheiros continuaram a descer o Arinos, o Juruena, o Tapajós, mais preocupados em levar o demente de alta graduação a pôrto freqüentado por transatlânticos do que em continuar as indagações em que se achavam empenhados

De Santarém, foi conduzido LANGSDORFF para sua terra natal, onde "viveu ou melhor vegetou", no dizer de IHERING, até perecer, a 29 de junho de 1852

Embora se perdesse a maior parte das observações geográficas, efetuadas durante essa longa expedição, preparada com esmero mas executada sob o influxo de fatores malignos, nem por isso desapareceram de todo as conquistas de que poderia ufaná-lo o inditoso cônsul, que individualidades do porte de SAINT-HILAIRE, LUCCOK, MARTIUS, conheceram e apreciaram

A narrativa da viagem de FLORENCE, com os seus desenhos ilustrativos, e as observações de RUBZOFF que em parte escaparam ao extravio geral, bastam para testemunhar o estôrgo admirável dos expedicionários, que teriam contribuído eficientemente para tornar bem conhecida extensa faixa da hinterlândia, sulcada pelos rios Paraná, Paraguai e afluentes, Arinos e Juruena, caso LANGSDORFF, gabado pela perícia na organização de planos de viagens de exploração, em que primava, não se tivesse tornado inoperante, por lamentável perturbação mental, que lhe atalhou as atividades de geógrafo.

VIRGÍLIO CORREIA FILHO

